



**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



## Relatório de Análise da Mídia – SEAI 08/2008

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Agosto de 2008

**Brasília, setembro de 2008**



**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

# ***Análise de Notícias***

## ***Senado Federal e Congresso Nacional***

### **Destaques**

	<b>Pg.</b>
1 - Tensões e polêmicas dominam cobertura de agosto.	<b>3</b>
2 - Pautas prioritárias fixam visibilidade parlamentar.	<b>4</b>
3 - Mídia castiga mais as instituições que seus líderes.	<b>6</b>
4 - Noticiário fica mais crítico em relação ao Congresso.	<b>8</b>
5 - Jornais de São Paulo lideram no volume de notícias.	<b>9</b>

### **Ficha Técnica**

**Período:** 1º a 31 de agosto de 2008.

**Abrangência:** Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

**Jornais selecionados:** O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

**Amostra:** 765 notícias selecionadas para análise.

**Temas:** Irregularidades, Reforma Política, Eleições, Projetos Legislativos, Reformas Econômicas, CPI da Pedofilia e Outros.



## ***DESTAQUES***

### **1. Tensões e polêmicas dominam cobertura de agosto.**

O mês de agosto, na história política brasileira, é um período tradicionalmente emblemático, verdadeiro sinônimo de crises. Em 2008 ele não fugiu à regra. A campanha eleitoral cresceu em intensidade e dramaticidade, com o início da propaganda em rádio e televisão, além de episódios de violência que já causaram algumas mortes pelo país. Os embates em torno de um processo que para muitos representa a judicialização da política ganhou novo round, com a decisão do Supremo Tribunal Federal proibindo a contratação de parentes para cargos de confiança no serviço público. E no final do mês estourou aquela que muitos estão avaliando como a mais grave crise de grampos telefônicos ilegais, desde que o país conquistou sua redemocratização.

Em termos individuais, a questão das Eleições naturalmente liderou o ranking de temas acompanhados pelo relatório de mídia, com 26,8% das 765 notícias selecionadas para análise. No conceito agrupado, porém, o tópico Outros, com 35,7%, é que predominou. Destaque para três assuntos: intenso debate em torno da exploração do petróleo da camada pré-sal; a decisão e as repercussões da vedação pelo Supremo da prática de nepotismo no setor público; além do noticiário sobre escutas clandestinas e a eclosão de grave crise política nessa área, com a revelação de que autoridades do porte dos presidentes do Supremo e do Congresso, bem como outros parlamentares e ministros, foram alvos de escutas ilegais, segundo a revista “Veja”.

**Tabela 1 – Tema principal da notícia**

	<i><b>Frequência</b></i>	<i><b>Percentual</b></i>
Reforma Política	38	5,0%
Projetos Legislativos	143	18,7%
Eleição	205	26,8%
Reformas Econômicas	13	1,7%
Irregularidades	92	12,0%
CPI da Pedofilia	1	0,1%
Outros	273	35,7%
Total	765	100,0%

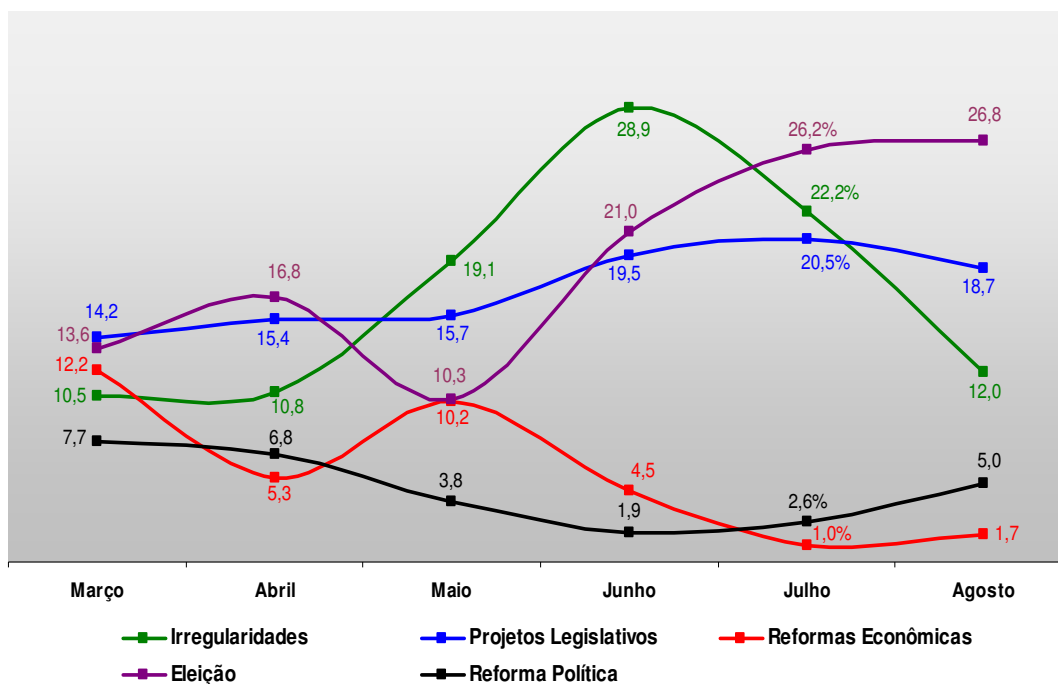
O tema dos Projetos Legislativos, com 18,7% do noticiário, apresentou evolução positiva, à luz de uma campanha eleitoral que para muitos levaria ao esvaziamento do Congresso Nacional. Senado e Câmara acabaram votando inúmeras matérias, em produtivos esforços concentrados. O tópico Irregularidades, com 12%, também ganhou certa relevância, por conta da cobertura pelo Correio Braziliense de apurações em torno de contratos de terceirização de mão-de-obra no Senado.



## SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Ainda que de forma tímida, por força da conjuntura, o tema da Reforma Política cresceu na cobertura da imprensa, em relação aos meses anteriores. Ficou com 5% do noticiário em agosto, graças à movimentação do Executivo, que enviou ao Legislativo uma ampla proposta (uma emenda constitucional e vários projetos de lei) nesse campo. Esse tópico deverá crescer no volume de notícias, em futuro próximo, a exemplo do tema Reformas Econômicas (apenas 1,7% das matérias em agosto), já que a proposta de reforma tributária deverá entrar nas prioridades da Câmara dos Deputados.

**Gráfico 1 – Evolução dos principais temas**



Como de hábito, as notícias selecionadas para elaboração do Relatório de Análise da Mídia, num total de 765 no mês de agosto, foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material priorizou noticiário com o registro da presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para matérias que tiveram a participação de senadores.

## 2. Pautas prioritárias fixam visibilidade parlamentar.

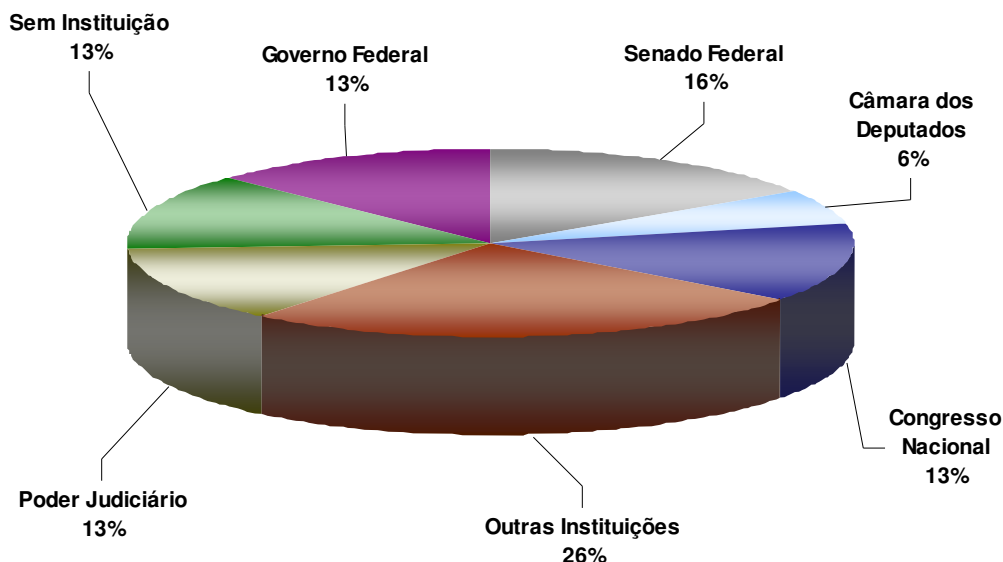
As prioridades de cobertura da imprensa mantiveram, em agosto, ampla visibilidade parlamentar no noticiário. Para o bem e para o mal. O conjunto do Legislativo (Senado, Câmara, Congresso) figurou em 35,2% das matérias analisadas como instituição principal da notícia. Já o Executivo teve essa condição em 25,8% das notas selecionadas para apreciação no relatório mensal de mídia.



## SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Não é por outra razão que também o Judiciário ganhou espaço destacado nesse tópico: instituição principal da notícia em 13% das matérias analisadas. Os temas que dominaram a cobertura em agosto explicam à exaustão esse crescimento na visibilidade jornalística para as atividades do Supremo. Um aumento superior a 50% sobre o número (8%) apurado no relatório de julho.

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



Os resultados do cruzamento entre temas e instituições centrais da notícia, como pode ser observado na tabela abaixo, ratificam os dados do gráfico anterior. No Legislativo, a movimentação do Senado foi algo maior que a da Câmara, sendo relevante apontar a forte presença do Executivo em boa parte dos temas avaliados. Sem predomínio, salvo na questão do nepotismo, que está embutido no tema Outros, o Judiciário igualmente marca presença relevante no noticiário sobre as questões de interesse do relatório de análise da mídia.

Tabela 2 – Tema central da notícia x Instituição central da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Reforma Política	10,5%	2,6%	23,7%	55,3%	7,9%
Projetos Legislativos	23,8%	14,0%	25,9%	28,0%	4,2%
Eleição	1,5%	1,0%	3,4%	8,3%	10,7%
Reformas Econômicas	0,0%	15,4%	46,2%	23,1%	7,7%
Irregularidades	35,9%	8,7%	6,5%	26,1%	13,0%
CPI da Pedofilia	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	16,8%	4,4%	13,9%	33,7%	20,1%
Total	15,8%	5,9%	13,5%	25,8%	12,9%

A valoração da imprensa em torno das instituições centrais do noticiário apresentou, em agosto, uma tendência à estabilidade, em relação às mudanças mais sensíveis apuradas na apreciação de julho. No documento anterior surgiram



**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

alterações relevantes em relação aos números apurados ao longo do primeiro semestre, por conta da deterioração de algumas conjunturas.

O Senado, por exemplo, pagou um preço, em termos de imagem, por conta da polêmica sobre a criação de novos cargos de assessoria. Agora o juízo desfavorável aponta pequena redução, ainda que o índice adverso ainda seja alto (recoo de 26,7%, em julho, para 24,8% em agosto). Movimento semelhante pode ser observado nos juízos desfavoráveis do Governo e do Judiciário, ambos com pequenas quedas. Já a Câmara dos Deputados registrou ganho evidente, tanto na valoração adversa (recoo de 31,3%, em julho, para 20% em agosto), quanto no conceito positivo (aumento de 15,6 para 35,6%).

**Tabela 3 – Valoração das instituições centrais da notícia**

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>	<i>Total</i>
Favorável	9,9%	35,6%	12,6%	10,2%	33,3%	12,3%
Fav. condicionada	1,7%	0,0%	3,9%	2,0%	3,0%	1,7%
Neutra	63,6%	44,4%	54,4%	56,3%	48,5%	40,8%
Desfavorável	24,8%	20,0%	29,1%	31,5%	15,2%	19,1%
Sem Instituição	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	13,5%
Outras Instituições	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### 3. Mídia castiga mais as instituições que seus líderes.

Quem acompanha os relatórios mensais de análise da mídia, lançados três anos atrás, notou uma correlação entre personagens, temas e instituições. Para o bem e para o mal. Em meados de 2008 essa tendência foi rompida. Agora, observa-se um quadro em que muitos personagens superam as instituições em que atuam, seja na discussão de determinados temas, seja no descolamento em relação aos juízos opinativos habitualmente emitidos pela imprensa. Os presidentes da República, do Senado, da Câmara e do Supremo, neste momento, protagonizam esse fenômeno. Todos receberam da mídia apreciações favoráveis superiores às das instituições que representam.

**Tabela 4 – Personagem central x tema central da notícia**

	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Eleição</i>	<i>Reformas Econômicas</i>
Lula	15,8%	11,2%	7,3%	23,1%
Senadores	7,9%	32,9%	29,8%	0,0%
Deputados Federais	2,6%	9,8%	3,4%	7,7%
Senadores e Deputados	18,4%	9,1%	3,9%	23,1%
Ministros de Estado	23,7%	9,8%	3,9%	7,7%
Arlindo Chinaglia	7,9%	3,5%	1,0%	0,0%
Garibaldi Alves	3%	2,8%	1,0%	7,7%
Gilmar Mendes	2,6%	2,8%	0,0%	0,0%
Outros Personagens	0,0%	7,0%	48,3%	15,4%
Sem personagem	18,4%	11,2%	1,5%	15,4%
Total	100%	100%	100%	100%



**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Cont. tabela 4

	<i>Irregularidades</i>	<i>CPI da Pedofilia</i>	<i>Total</i>
Lula	1,1%	0,0%	9,0%
Senadores	34,8%	100,0%	28,2%
Deputados Federais	9,8%	0,0%	6,1%
Senadores e Deputados	3,3%	0,0%	9,2%
Ministros de Estado	1,1%	0,0%	5,8%
Arlindo Chinaglia	0,0%	0,0%	1,7%
Garibaldi Alves	8,7%	0,0%	4,2%
Gilmar Mendes	0,0%	0,0%	1,7%
Sem personagem	33,7%	0,0%	27,1%
Outros Personagens	7,6%	0,0%	7,1%
Total	100%	100%	100%

Para além do aspecto quantitativo, onde os personagens são referidos pelos jornais no noticiário em torno dos temas acompanhados pelo relatório de análise da mídia, é no aspecto qualitativo que as alterações são mais fortes e evidentes. O presidente do Supremo, ministro Gilmar Mendes, protagonizou a maior mudança, entre julho e agosto. No relatório anterior, o juízo desfavorável no noticiário alcançou inéditos 65,2%. O episódio dos habeas corpus para soltura do empresário Daniel Dantas explica esse número. Nesta análise, as notícias percebidas como favoráveis atingiram nada menos que 53,8%, contra apenas 17,4% do documento anterior. O juízo desfavorável desapareceu.

Tabela 5 – Valoração do personagem central da notícia

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Lula	20,3%	1,4%	49,3%	29,0%
Senadores	20,8%	7,4%	42,6%	29,2%
Deputados Federais	21,3%	8,5%	44,7%	25,5%
Senadores e Deputados	2,9%	15,7%	50,0%	31,4%
Ministros de Estado	38,6%	9,1%	40,9%	11,4%
Arlindo Chinaglia	53,8%	0,0%	30,8%	15,4%
Garibaldi Alves	40,6%	3,1%	40,6%	15,6%
Gilmar Mendes	53,8%	0,0%	46,2%	0,0%
Total	15,0%	4,8%	29,2%	16,9%

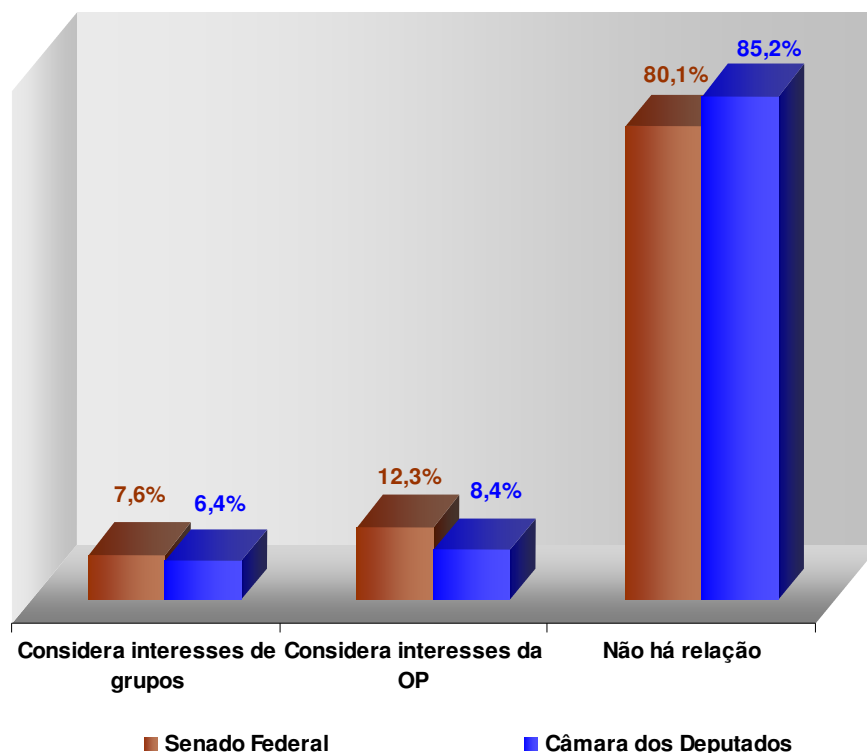
O descolamento entre o presidente Lula e seu governo, no que toca aos juízos opinativos presentes no noticiário, prosseguiu em agosto. A mídia conferiu ao personagem tratamento melhor, tanto nos juízos positivos (total de 21,7%, contra 12,2% do governo) quanto nos negativos (29% para Lula, contra 31,5% do governo). Vale o mesmo para os presidentes do Senado e da Câmara.



#### 4. Noticiário fica mais crítico em relação ao Congresso.

Ao retomar os trabalhos legislativos, em agosto, o Congresso Nacional teve que administrar uma questão delicada: como explicar à opinião pública a importância da participação dos parlamentares nas campanhas eleitorais deste ano, ao mesmo tempo em que mantinham o compromisso com a atividade legislativa propriamente dita? Os dados oferecidos pelo relatório de análise da mídia sugerem que os esforços do Senado e da Câmara não foram suficientes para evitar a ampliação do noticiário adverso em relação ao Legislativo.

Gráfico3 – Representação parlamentar, na avaliação da mídia



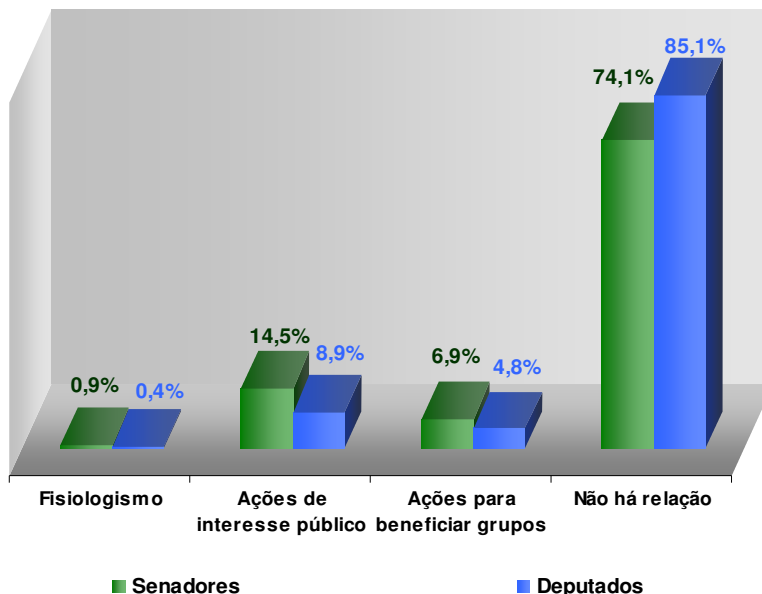
Se os números da variável “considera interesses da opinião pública”, no gráfico acima, sugerem relativa estabilidade em relação a relatórios anteriores, a novidade adversa está no expressivo crescimento da variável “considera interesses de grupos”. Em relação ao Senado, esse tópico subiu de 2,1%, em julho, para 7,6% em agosto. No caso da Câmara, passou de 0,6 para 6,4%.





**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Gráfico 4 – Atitudes dos parlamentares, segundo a mídia



O gráfico que busca avaliar as atitudes dos parlamentares, na ótica da imprensa, reforça a sensação de um tom mais crítico na média do noticiário de agosto. A variável “ações de interesse público”, por exemplo, estabeleceu um contraste pouco comum, entre Senado e Câmara. O índice, no caso dos senadores, recuou de 23,6%, em julho, para 14,5% em agosto. Os deputados experimentaram a estabilidade, com variação mínima (avanço de 8,7, em julho, para 8,9% em agosto). A variável “ações para beneficiar grupos”, por sua vez, subiu em ambas as Casas, na análise das notícias de agosto (6,9% no Senado; 4,8% na Câmara).

## 5. Jornais de São Paulo lideram no volume de notícias.

O maior volume de notícias, em agosto, foi gerado pelos jornais paulistas. O Estado de S. Paulo liderou o ranking, com 18,9% do total, seguido muito de perto pela Folha (18,6%). Já a liderança no noticiário opinativo foi compartilhada pelo Jornal do Brasil e o Correio Braziliense, cada qual com 23,7% do total. O noticiário opinativo, apesar das tensões presentes na maior parte dos temas que dominaram as atenções da imprensa no mês, manteve-se em uma média contida (12,2%).

Tabela 6 – Veículo x Gênero da notícia

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	18,6%	14,0%	18,0%
O Estado de S. Paulo	18,9%	22,6%	19,3%
Jornal do Brasil	13,8%	23,7%	15,0%
O Globo	16,4%	9,7%	15,6%
Correio Braziliense	16,8%	23,7%	17,6%
Valor Econômico	8,3%	4,3%	7,8%
Gazeta Mercantil	7,1%	2,2%	6,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

A cobertura dos temas, por seu lado, manteve nos jornais do Rio de Janeiro a liderança no acompanhamento das eleições municipais. O Globo comanda esse ranking (25,4%), seguido muito de perto pelo JB, com 23,9%. O “Estadão” tomou a frente na cobertura do maior número de temas - Reforma Política, Projetos Legislativos e CPI da Pedofilia – enquanto o Correio liderou no tema Irregularidades (43,5%) e a Gazeta Mercantil pontuou no item Reformas Econômicas (38,5%).

**Tabela 7 – Veículo x Tema central da notícia**

	<b>Reforma Política</b>	<b>Projetos Legislativos</b>	<b>Eleição</b>	<b>Reformas Econômicas</b>
Folha de S. Paulo	11%	21%	11%	31%
O Estado de S. Paulo	21%	22%	16%	0%
Jornal do Brasil	18%	12%	24%	8%
O Globo	11%	15%	25%	8%
Correio Braziliense	18%	15%	9%	8%
Valor Econômico	5%	10%	10%	8%
Gazeta Mercantil	16%	5%	4%	38%
Total	100%	100%	100%	100%

**Cont. tabela 7**

	<b>Irregularidades</b>	<b>CPI da Pedofilia</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Folha de S. Paulo	15%	0%	23%	18%
O Estado de S. Paulo	20%	100%	21%	19%
Jornal do Brasil	5%	0%	13%	15%
O Globo	9%	0%	12%	16%
Correio Braziliense	43%	0%	17%	18%
Valor Econômico	2%	0%	7%	8%
Gazeta Mercantil	5%	0%	7%	7%
Total	100%	100%	100%	100%

Considerados os dados apurados em agosto, é possível prever que a dualidade do trabalho parlamentar até outubro, dividido entre legislar e participar do processo eleitoral, vai manter o tema Projetos Legislativos em nível razoável de cobertura, graças ao sistema de esforços concentrados. O tema eleitoral deve manter a liderança na geração de notícias, eventualmente ameaçado, nessa condição, pelo novo tema imposto a partir da denúncia da “Veja”: a crise dos grampos. No day after eleitoral, a previsão é de retomada do interesse da mídia para temas como as reformas econômica e política.



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

**EQUIPE: Helival Rios Moreira** - Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social.

**Elga Lopes** - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

**Ana Lucia Romero Novelli** - Diretora Adjunta de Pesquisa e Opinião Pública

**Antonio Caraballo** - Coordenador do DataSenado.

**Leonardo Neves** - Apoio Técnico.

**Emmanuela Murussi, João Paulo Teixeira, Larissa Carvalho,**

**Leonardo Neves, Ruth Rodriguez** - Equipe de Análise.